

TUTORIA E DOCÊNCIA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DA UAB NA PERSPECTIVA DOS SABERES DOCENTES¹

Francisnaine Priscila Martins de Oliveira (Universidade Estadual de Maringá (UEM) – francisnaine@gmail.com)

Claudia Maria de Lima (Universidade Estadual Paulista (UNESP) – claudiamarialima@uol.com.br)

Grupo Temático 6. Educação e tecnologias: formação e atuação de educadores/profissionais

Subgrupo 6.2 Docência em EaD e trabalho coletivo: atores e processos

Resumo:

Este trabalho discute a tutoria e a docência na educação a distância (EaD) sob a ótica dos saberes docentes, a partir de dados da pesquisa que teve como objetivos gerais: 1. Identificar e caracterizar a tutoria nos cursos de Pedagogia das instituições parceiras da UAB; 2. Investigar e analisar como e em que condições, nesses cursos, se constitui a profissionalização do tutor. Os procedimentos de pesquisa incluíram a análise documental dos editais de seleção de tutores e dos projetos pedagógicos dos cursos de Pedagogia, questionários aplicados aos profissionais envolvidos com tais cursos e entrevista realizada com o diretor de EaD da CAPES. Resultados da pesquisa acerca dos saberes do tutor confirmaram a tese assumida de que a tutoria consiste em exercício de docência e que o tutor tem desempenhado trabalho de professor, mobilizando e construindo saberes docentes, incluindo aqueles necessários à docência na EaD, como o trabalho coletivo e a comunicação mediada pelas tecnologias.

Abstract:

This paper discusses the tutoring and teaching in distance education from the perspective of teaching knowledge, from research data that has as two general objectives: 1 Identify and characterize tutoring in Pedagogy courses of the partners institutions of UAB; 2. Investigate and analyze how and under what conditions, in these courses, constitutes the professionalization of tutor. The research procedures included documentary analysis of tenders for selection of tutors and teaching projects of Pedagogy, interviews with the professionals involved with these courses and interview with the director of distance education of CAPES. Search results about knowledge of the tutor confirmed the thesis assumed that mentoring consists of teaching exercise and that the tutor has practiced teaching work, mobilizing and building teacher knowledge, including those required for teaching in distance education as a collective work and communication mediated by technologies.

1

1. Introdução

O presente trabalho apresenta resultados e discussões a partir de uma pesquisa desenvolvida em torno de dois objetivos gerais: 1. Identificar, caracterizar e compreender a tutoria nos cursos de Pedagogia das instituições de ensino superior (IES) públicas parceiras

¹ Trabalho desenvolvido com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

da UAB; 2. Investigar e analisar como e em que condições, nesses cursos, se constitui a profissionalização do tutor.

Assumimos a tese de que a tutoria consiste em um exercício de docência na educação a distância e o que o tutor tem desempenhado trabalho de professor, mobilizando e construindo saberes docentes para realizar seu trabalho.

Com abordagem qualitativa e delineamento descritivo explicativo, a pesquisa usou como procedimentos de investigação a análise documental dos editais de seleção de tutores e dos projetos pedagógicos dos cursos de Pedagogia oferecidos em parceria com a UAB, questionários *online* aplicados aos coordenadores de curso, coordenadores de tutoria, tutores e professores envolvidos com esses cursos e, também, entrevista realizada com o diretor de educação a distância da CAPES. Foram analisados editais de seleção de tutores de 32 instituições e 12 projetos pedagógicos. Responderam ao questionário 12 coordenadores de curso, 2 coordenadores de tutoria, 50 tutores e 15 professores. O critério para a escolha dos participantes foi a disponibilidade em responder às questões da pesquisa.

Discutir a tutoria e o tutor na perspectiva da profissionalização docente exigiu, também, investigar e analisar a questão dos saberes desses profissionais e sua relação com o trabalho na tutoria, entendendo que tais saberes estão intimamente relacionados às funções que realizam sendo, portanto, indicadores da natureza desse trabalho e constitutivos da identidade profissional.

Destacamos no presente trabalho resultados da pesquisa relacionados aos saberes dos tutores, considerando a análise documental e a perspectiva dos profissionais envolvidos com os cursos de Pedagogia investigados (coordenadores, professores e tutores).

2. Os saberes docentes como definidores da docência como profissão

Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004, p.50) entendem a profissionalização como “o desenvolvimento sistemático da profissão, fundamentada na prática e na mobilização/atualização de conhecimentos especializados e no aperfeiçoamento das competências para a atividade profissional”. Segundo os autores, a profissionalização engloba um processo de desenvolvimento profissional e de construção coletiva das características definidoras da profissão, envolvendo dois aspectos: a profissionalidade, como aspecto interno, e o profissionalismo, como aspecto externo da profissionalização. A profissionalidade consiste do conjunto de características distintivas de uma dada profissão, incluindo os saberes, as habilidades, os conhecimentos necessários ao exercício da atividade. Quanto ao profissionalismo, se refere à reivindicação de um *status* profissional dentro da visão social do trabalho, implicando em negociações por parte dos aspirantes a profissionais a fim de fazer com que a sociedade reconheça suas qualidades específicas.

Como argumentam esses autores, as duas dimensões inseparáveis da profissionalização, profissionalidade e profissionalismo, compõem, num processo dialético, a construção da identidade profissional e do desenvolvimento profissional.

Autores como Passos (2007) e Andre et al (2010) apontam que nas pesquisas sobre a profissionalização docente tem ganhado centralidade a perspectiva dos saberes docentes, considerando sua relação íntima com o desenvolvimento da identidade profissional.

Pimenta (1999) identifica o aparecimento da questão dos saberes como um dos aspectos considerados nos estudos sobre a identidade da profissão docente. Para a autora, os saberes vão se constituindo a partir de um processo de reflexão na e sobre a prática, o

que torna evidente a articulação entre a prática e a construção da identidade profissional. Essa articulação entre o trabalho e os saberes é também enfatizada por Tardif (2010) ao afirmar que “trabalhar remete a aprender a trabalhar, ou seja, a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho” (p.57).

No tocante aos profissionais envolvidos com o processo pedagógico na educação a distância, Ribeiro, Mill e Oliveira (2010) observam que há um mapeamento ainda insuficiente dos saberes e conhecimentos necessários à atuação desses profissionais, sendo que uma das formas de realizar tal mapeamento é permitir que os próprios envolvidos com a docência na educação a distância os caracterizem.

Diante disso, na pesquisa realizada, entre os aspectos investigados, procuramos identificar e analisar os saberes necessários ao tutor considerando as exigências apontadas pelas IES na seleção desses profissionais e também a perspectiva dos profissionais envolvidos com os cursos de Pedagogia da UAB. Os dados referentes aos saberes necessários ao tutor foram organizados em duas categorias de análise apresentadas nas Tabela 1 e Tabela 2 e analisados a partir da análise de conteúdo na proposta de Bardin (1977).

Apresentamos a seguir a análise e discussão dos saberes e conhecimentos apontados como necessários e construídos/mobilizados pelos tutores buscando compreender como tais saberes se relacionam com a identidade profissional do tutor e indicam a natureza do trabalho que realiza que, na perspectiva que defendemos, é trabalho docente.

3. Saberes docentes e tutoria nos cursos de Pedagogia da UAB

Ao tratar dos saberes docentes, Tardif (2010) reconhece a complexidade em definir o que vem a ser os saberes dos professores, mas tece um conjunto de reflexões que nos permitem caminhar no sentido de compreender que saberes são esses, como se desenvolvem e se constroem, quais suas fontes, como são mobilizados, etc. O autor argumenta que os saberes docentes são profundamente sociais e são dependentes dos espaços de atuação do professor, das condições sociais e históricas em que desenvolve seu trabalho e das condições que o estruturam. Os saberes, portanto, só podem ser compreendidos em íntima relação com o trabalho do professor, com as situações, condicionamentos e recursos ligados ao mesmo, considerando o professor pensa e faz. A prática é, assim, uma das fontes de desenvolvimento dos saberes profissionais e também espaço de sua expressão.

Os saberes necessários ao exercício da docência são organizados por Tardif (2010) em: saberes disciplinares, saberes curriculares, saberes da formação profissional e saberes da experiência. Segundo o autor, é da mescla desses saberes que os professores constituem a base necessária para saber ensinar. Já para Pimenta (1999), essa base do conhecimento para ensinar se organiza a partir do conjunto de três saberes: os saberes da experiência, os saberes do conhecimento (referentes à formação específica das diversas áreas) e os saberes pedagógicos.

Considerando as contribuições desses autores, organizamos os saberes apontados como necessários ao tutor nos documentos analisados em quatro categorias, conforme apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Saberes necessários ao tutor identificados nos documentos das IES analisados

Saberes necessários ao Tutor	Frequência	%*
------------------------------	------------	----

Tecnológicos	29	90,62
Pedagógicos	21	65,62
Disciplinares	20	62,5
Pessoais	13	40,62

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora

*A porcentagem foi calculada em relação ao número total de IES a que obtivemos acesso aos documentos (32). O total é superior ao número de IES porque houve IES em que encontramos mais de uma subcategoria.

Entre os saberes disciplinares foram incluídos principalmente aqueles referentes ao domínio dos conteúdos trabalhados no curso e/ou nas disciplinas identificados em 62,5% das instituições analisadas. Esses saberes foram identificados considerando tanto sua referência de forma explícita quanto a partir da análise das atribuições e funções do tutor. Ser competente em responder aos alunos todas as dúvidas e esclarecimentos referentes aos conteúdos das disciplinas. (IES 18, PPP). O tutor virtual é um especialista no conteúdo da disciplina. (IES 28).

Entendemos que para responder e esclarecer às dúvidas dos alunos, como exigido na IES 18, o tutor terá que dominar os conteúdos disciplinares, pois, como afirma Tavares (2011, p.28)

O domínio do conteúdo é imprescindível para o exercício da função “docente” de tutor do curso, mesmo que seja para “tirar dúvidas”. [...] Como mediar sem dominar o conteúdo? Como dar um retorno de qualidade às atividades dos alunos sem que haja um conhecimento aprofundado do que se tem estudado? Para mediar a construção do conhecimento com o aluno, é fundamental que o tutor tenha familiaridade com a área lecionada, além do domínio tecnológico.

4

Outro conjunto de saberes identificados nos documentos foram incluídos na categoria de *saberes pedagógicos* que são constituídos daqueles saberes que os professores constroem no cotidiano de seu trabalho e que fundamentam sua ação. Entre os saberes pedagógicos necessários ao tutor para desempenhar seu trabalho constam aqueles relacionados à competência para criar e trabalhar com grupos de estudos, orientar e estimular os estudos, propiciar a compreensão dos conteúdos, analisar o desempenho dos alunos e propor procedimentos para sua melhoria, avaliar a aprendizagem/o curso/ a disciplina, orientar monografias e trabalhos de conclusão de curso, sugerir melhorias do material didático etc. Em 65,62% das instituições analisadas identificamos a referência aos saberes pedagógicos do tutor, como exemplificam os excertos destacados a seguir.

Deverá colaborar na construção do conhecimento pelo aluno e com o desenvolvimento do curso como um todo, sugerindo melhorias no material didático, propondo atividades, aplicando instrumentos de avaliação e participando do processo de avaliação da aprendizagem do aluno e do sistema EaD. (IES 29).

Realizar as orientações de monografias ou trabalho de conclusão de curso, quando previstas na matriz curricular do curso (IES 21).

Ainda entre os saberes necessários ao tutor constam os *saberes pessoais* relacionados a características pessoais requeridas do tutor, entre elas a capacidade de trabalhar em equipe, a facilidade de relacionamento, a competência interpessoal, o interesse em trabalhar com a educação a distância, estar aberto a novas formas de ensinar e aprender, ter espírito colaborativo, ser amigável, entre outros. Esses saberes pessoais foram identificados em 40,62% das instituições investigadas.

Em um último conjunto de saberes reunimos aqueles que denominamos *saberes tecnológicos* constituídos dos conhecimentos, competências e habilidades vinculadas às tecnologias ou às especificidades da educação a distância e da tutoria. Em 90,62% das instituições analisadas identificamos esses saberes como necessários ao tutor.

Possuir habilidade com o uso de computadores e recursos de comunicação online, como internet, plataforma Moodle, e-mail, chat, fórum e outros/Facilidade de acesso às TIC e à internet (IES 8).

A análise dos saberes apontados como necessários aos tutores nos documentos das IES corroboram que a função docente tem sido exercida pelo tutor, pois em 65,62% das IES são exigidos saberes pedagógicos desse profissional, sendo componentes dos saberes docentes (PIMENTA, 1999; TARDIF, 2010).

Considerando que os saberes exigidos, mobilizados e construídos no contexto de trabalho são também elementos constitutivos da identidade profissional, parece-nos que tem sido necessário ao tutor investir-se de uma identidade profissional docente, vinculada à natureza do trabalho que realiza, pois como afirma Sacristán (1999) a profissionalidade, a especificidade do ser profissional, manifesta-se através de uma grande diversidade de funções que provocam uma profusão de saberes.

Na perspectiva defendida por Tardif (2010) a noção de saber tem um sentido amplo e engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes docentes. Assumindo essa noção ampla de saber e buscando compreender de forma aprofundada os saberes necessários ao tutor, somamos à análise dos documentos a investigação dos saberes que os profissionais participantes da pesquisa apontam como necessários ao tutor, organizados na Tabela 2.

Tabela 2: Saberes necessários ao tutor segundo os profissionais envolvidos com os cursos de Pedagogia das IES parceiras da UAB investigados

Saberes necessários ao tutor	Frequência	%
Coordenadores		
Pedagógicos	9	30
Disciplinares	8	26,67
Pessoais	6	20
Experienciais	4	13,33
Tecnológicos	3	10
Total de argumentos	30	100
Professores		
Pedagógicos	15	19,73
Experienciais	14	18,42
Pessoais	14	18,42
Tecnológicos	14	18,42
Disciplinares	12	15,8
Da formação para o magistério	4	5,26

Saberes necessários ao tutor	Frequência	%
Da formação para a tutoria	3	3,95
Total de argumentos	76	100
Tutores		
Pedagógicos	47	17,34
Experienciais	47	17,34
Pessoais	47	17,34
Tecnológicos	47	17,34
Disciplinares	46	16,98
Da formação para o magistério	19	7,02
Da formação para a tutoria	18	6,64
Total de argumentos	271	100

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora

*A porcentagem foi calculada em relação ao número total de argumentos de cada categoria profissional dos participantes da pesquisa (coordenadores (14), professores (15) e tutores (50)).

Os dados da Tabela 2 apontam que os profissionais envolvidos com os cursos de Pedagogia investigados percebem como necessário ao tutor um conjunto variado de saberes. Nos argumentos das três categorias de profissionais participantes da pesquisa encontramos referência aos saberes pedagógicos, disciplinares, pessoais, experienciais e tecnológicos do tutor. Entre os argumentos dos professores e dos tutores observamos ainda a menção aos saberes da formação para o magistério e para a tutoria.

Como notamos na Tabela 2, os *saberes pedagógicos* foram mencionados com maior frequência nos argumentos dos profissionais participantes da pesquisa. Para Pimenta (1999), os saberes pedagógicos podem ser entendidos como os saberes próprios da profissão docente, ou seja, aqueles saberes que mobilizam a ação do professor, a ação de ensinar. Os *saberes pedagógicos* foram mencionados em 30% dos argumentos dos coordenadores, em 19,73% dos argumentos dos professores e em 17,34% dos argumentos dos tutores. Foram incluídos entre esses saberes os conhecimentos, competências e habilidades relacionados ao conhecimento do projeto pedagógico do curso e do material didático das disciplinas e aos conhecimentos dos alunos, suas características, condições e estilos de aprendizagem, suas necessidades e dificuldades. E também aqueles relacionados à capacidade do tutor para promover a afetividade e a criação de vínculos com alunos.

Um ponto fundamental refere-se ao fato do tutor ser o primeiro contato do aluno com a instituição em que esse está matriculado [...]. Percebo que quando mantenho uma aproximação com meu aluno a disciplina fui melhor e acredito que desse modo, teremos menos evasão. É preciso dar mais ênfase ao atendimento do aluno e à criação de vínculos. (T 46).

Esse orientador conhece e acompanha individualmente o percurso de estudo de cada um desses estudantes. É ele que nesse processo de interlocução diária vai saber por que o aluno está ficando com outro ritmo no curso, que problemas são esses, se são pessoais, emocionais, profissionais que está fazendo que aquele aluno naquele momento esteja com um pouco mais de dificuldade. (CC, IES 6).

Tardif e Lessard (2005) argumentam que a docência é uma profissão de interações humanas em que a relação dos professores com os alunos é “antes de tudo, uma relação

afetiva” (p.151). Disso decorre que o professor precisa conhecer seus alunos para que possa elaborar estratégias pedagógicas que atendam aos diferentes estilos e necessidades aprendizagem dos mesmos.

Também estão entre os *saberes pedagógicos* do tutor os conhecimentos necessários à mediação pedagógica dos conteúdos, ao acompanhamento e orientação da aprendizagem dos alunos e conhecimentos de estratégias de avaliação da aprendizagem e conhecimentos, à criação e orientação de grupos de estudos.

O tutor tem a responsabilidade de organizar a apresentação dos conteúdos na plataforma os quais são articulados junto ao professor da disciplina; promover a mediação dos conteúdos entre os cursistas; propor e corrigir atividades e esclarecer dúvidas quando necessário (P 11).

O papel do tutor poderá ser também o de reunir os alunos de um mesmo curso em grupos e promover debates, discussões e o compartilhamento de informações, conduzindo a linha de raciocínio e provocando reflexões acerca de um tema (T 44).

Conforme observamos na Tabela 2 também consta entre os saberes necessários ao tutor aqueles relacionados aos *saberes da experiência*, identificado como tendo significativa importância no conjunto de saberes do tutor. Pimenta (1999, p.20) define os saberes da experiência como “aqueles produzidos pelos professores no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática”.

Consideramos assim, os saberes da experiência do tutor como aqueles vinculados às especificidades de sua atuação. Entre tais saberes incluímos os conhecimentos relacionados à capacidade de trabalhar em equipe, saber interagir com os alunos de forma não presencial, saber se comunicar por meio da escrita, saber planejar e avaliar suas próprias atividades de tutoria, etc. Os saberes da experiência foram identificados em 13,33% dos argumentos dos coordenadores, em 18,42% dos argumentos dos professores e em 17,34% dos argumentos dos tutores.

Conforme observa Mill (2012, p. 277), “a tutoria é um trabalho essencialmente coletivo e colaborativo. Por isso, o tutor precisa de habilidades de trabalho em equipe, tanto com seus colegas (outros tutores, professores e gestores) quanto com seus alunos”. Os argumentos de tutores e professores apontaram a natureza coletiva do trabalho na tutoria.

Por envolver um conjunto de profissionais é preciso que esses transcendam o individual habitual e pensem em termos de entidade coletiva, unidade com opiniões diversas, mas agrupada em prol de objetivos e pedagogias comuns compondo um trabalho integrado e coordenação de equipe, que atenda às expectativas do aluno e exigências da sociedade da informação. Nessa perspectiva, o trabalho do tutor precisa ser colaborativo, com trocas recíprocas, solidariedade e liberdade responsável. (T 24).

Vivenciei trabalhos coletivos e cooperativos entre professores e tutores, um trabalho de equipe, onde juntos buscavam a construção coletiva da disciplina, a integração e a interação entre o grupo, a produção coletiva e participativa de todos os integrantes da equipe. (P 11).

Além da necessidade de saber trabalhar em equipe, outros saberes que emanam das peculiaridades do trabalho do tutor, principalmente do tutor a distância, referem-se a saber interagir com os alunos de forma não presencial e se comunicar por meio da escrita. Assim como saber trabalhar em equipe, esses saberes vinculados à capacidade de comunicação parecem assumir um papel relevante na constituição da identidade profissional que o tutor deve desenvolver.

O principal saber é o de se comunicar pela escrita, pois as informações que disponibilizamos para os estudantes precisam ficar bem entendidas. (T 39).

Os tutores utilizam as ferramentas para fazer o contato com seus alunos geralmente o chat e o fórum (CC, IES 16).

Essa importância da comunicação no processo da tutoria também foi identificada por Grützman e Del Piño (2013) ao analisarem os saberes docentes envolvidos na ação dos tutores a distância de um curso de licenciatura de uma instituição pública de ensino superior parceria da UAB. Resultados da pesquisa realizada pelos autores indicaram a comunicação do tutor como um saber docente necessário, como uma “marca registrada” da identidade profissional do tutor. A boa comunicação foi apontada pelos tutores como essencial para o êxito de seu trabalho e como um saber estratégico para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

Na educação a distância, ainda que a comunicação possa se dar por meio de diversas tecnologias de áudio e vídeo, a comunicação escrita é ainda predominante (MILL, 2012). Esse parece ser um elemento importante que pode influenciar na constituição da identidade profissional do tutor que terá que se fazer presente por meio da escrita.

A presença do tutor dentro do AVEA do ambiente da disciplina é mais intenso, pois se acompanha, organiza o ambiente, as vezes organiza as atividades, faz as postagens de textos, vídeos, fóruns, tarefas....e dá o retorno a cada aluno (T 43).

A presença aqui deve ser entendida não em sua definição superficial como mero Antônio de ausência, mas presença que se constitui na ação formadora, como argumenta Godoy (2009, p. 22) “capaz de criar e reinventar o novo, de produzir movimento e, assim, ser a condição para que o sujeito se “presentifique””.

Para desenvolver a comunicação por meio da escrita no sentido de presentificar-se na relação que estabelece com os sujeitos em formação, o tutor terá também de mobilizar e construir saberes vinculados a essa especificidade do seu trabalho. E além da comunicação se realizar por meio da escrita esta se dá mediada pelas tecnologias demandando, como argumentam Ribeiro, Mill e Oliveira (2009), outros conhecimentos e atitudes incluindo boa desenvoltura na internet e conhecimento suficiente das tecnologias de informação e comunicação que permita não ficar imobilizado diante de possíveis problemas de natureza de utilização dessas tecnologias.

A comunicação mediada pelas tecnologias requer também do tutor *saberes tecnológicos*. Incluímos entre esses saberes aqueles relacionados ao conhecimento e domínio das mídias e das tecnologias de informação e comunicação, seja para apoiar e orientar os alunos ou para organizar os conteúdos da disciplina nos ambientes virtuais de aprendizagem. Esses *saberes tecnológicos* do tutor foram encontrados em 10% dos

argumentos dos coordenadores, em 18,42% dos argumentos dos professores e 13,34% dos argumentos dos tutores participantes de nossa pesquisa (Tabela 2).

Ter bons conhecimentos em informática para repassá-los aos alunos, já que os mesmos possuem muitas dificuldades nestes aspectos (T 33).

O tutor tem a responsabilidade de organizar a apresentação dos conteúdos na plataforma Moodle (P11).

Para realizar a mediação sobretudo por meio das tecnologias e ferramentas dos ambientes virtuais de aprendizagem, o tutor terá ainda de mobilizar um conjunto de saberes que denominamos de *saberes pessoais*. Como observamos na Tabela 2, encontramos referências a saberes dessa natureza em 20% dos argumentos dos coordenadores, em 18,42% dos argumentos dos professores e em 17,34% dos argumentos dos tutores.

Entre os saberes organizados nessa categoria se incluem aqueles relacionados à capacidade de se comunicar de modo claro, objetivo e cordial e à facilidade de relacionamento e competência interpessoal.

Espera-se que tenha um bom relacionamento com o aluno, mesmo sendo a distância. (...) Essa questão de relacionamento humano é muito importante. (CC, IES 27).

O tutor precisa saber encontrar a forma de se relacionar com cada um, considerando a diversidade que existe (...) É importante que o tutor tenha conhecimento e formação, mas é igualmente importante que saiba e goste de se relacionar com pessoas. (T 15).

Essa importância atribuída à capacidade do tutor de saber se relacionar com os alunos parece estar vinculada à visão, defendida por diversos autores, que compreende esse profissional como aquele que personaliza a educação a distância (BERNAL, 2008; OLIVEIRA, 2006), por ser ele o responsável por lidar

diretamente com o estudante, seja para prestar esclarecimentos administrativos, seja no processo de ensino e aprendizagem, na avaliação do processo formativo do estudante ou, simplesmente, na monitoria das atividades dos estudantes. Por isso, é considerado o **'fator humanizador'** do sistema de educação na modalidade a distância (OLIVEIRA, 2006, p 30, grifos nossos).

Encontramos nos argumentos de tutores e professores referências a essa proximidade do tutor dos alunos, quer seja física ou pedagogicamente.

O tutor presencial aproxima os alunos e materializa o curso (P 9).

Não sinto que estou *on line*. Utilizo o pc pra fazer o trabalho, mas tenho uma relação muito presencial com todos os alunos. Não faço da sala de aula virtual um espaço de distanciamento...cobro, exigo estudo, reenvio tarefas e telefone como se fosse ao vivo e a cores, embora eu saiba que estou no pc. (T 40).

Poderíamos, talvez, afirmar que um elemento importante da identidade profissional do tutor seja a capacidade ou a responsabilidade que lhe é atribuída de se fazer presença pedagógica e comunicacional, transpondo as distâncias que podem resultar da separação física e temporal entre os envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem na educação a distância.

É o tutor que está no dia a dia com eles. É o tutor que conhece a realidade de cada um, suas dificuldades e suas virtudes. É o tutor que está ali, próximo a eles (T 10).

Ainda no tocante aos saberes necessários ao tutor, encontramos também, como consta na Tabela 2, referência aos *saberes disciplinares*, associados ao conhecimento e ao domínio dos conteúdos das disciplinas do curso. Tais saberes foram identificados em 26,67% dos argumentos dos coordenadores, em 15,8% dos argumentos dos professores e em 16,98% dos argumentos dos tutores.

O tutor é responsável por **dar suporte a distância em relação ao conteúdo** ministrado, devendo auxiliar o professor da disciplina nas atividades educacionais (...) **apoando os cursistas no estudo dos conteúdos específicos**, promovendo discussões e debates nas ferramentas fórum e sala de bate-papo. (CC IES 16, grifos nossos).

Ao tutor cabe orientar os alunos no sentido de alcançar os objetivos, mas na mesma medida se aproximar do conteúdo para tirar dúvidas, realizar fóruns e, em alguns casos, **dar aulas no encontro presencial**. (P1, grifos nossos).

Essa necessidade de conhecimento e domínio dos conteúdos disciplinares parece se associar e mesmo confirmar o envolvimento do tutor com a docência, com a mediação pedagógica da aprendizagem e com o ensino, pois tal domínio é exigido a fim de que o tutor possa acompanhar e auxiliar os alunos, exercendo trabalho de professor.

Na Tabela 2 também constam como saberes necessários ou mobilizados pelo tutor em seu trabalho os *saberes da formação*. Em se tratando da *formação para o magistério*, foi mencionada em 5,26% dos argumentos dos professores e em 7,02% dos argumentos dos tutores. Já a *formação para a tutoria* foi identificada em 3,95% dos argumentos dos professores em 6,64% dos argumentos dos tutores. Não encontramos nos argumentos dos coordenadores referências ao saberes da formação (para o magistério ou para a tutoria).

Embora tenha sido mencionada, a formação para o magistério ou para a tutoria não compareceu de forma significativa nos argumentos dos profissionais. Esses dados parecem indicar que a formação, ao menos em cursos de formação específicos para o trabalho na tutoria não tem sido uma fonte importante de construção dos saberes necessários ao tutor.

Entendendo a profissionalização como o desenvolvimento sistemático da profissão, Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004) argumentam que a mesma deve se fundamentar “na prática e na mobilização/atualização de conhecimentos especializados e no aperfeiçoamento das competências para a atividade profissional” (p. 50). Disso decorre que a formação, embora não seja o único elemento nesse processo de profissionalização, certamente se configura como um espaço importante de construção da identidade profissional.

Segundo os autores, a profissionalização implica uma prática profissional competente e isso requer “assumir a reflexão, a crítica, e a pesquisa como atitudes que possibilitam ao professor participar na construção de sua profissão e no desenvolvimento da inovação

educativa” (idem). Sem uma formação adequada não será possível ao tutor desenvolver uma prática profissional competente, caracterizada por uma atitude reflexiva e crítica em relação ao trabalho que realiza, que tem se constituído como prática docente, pois percebemos que o tutor exerce a docência. O envolvimento do tutor com a docência e a necessidade de construir e mobilizar um conjunto variado de saberes para realizar sua prática cotidiana torna indispensável uma formação condizente com as responsabilidades desse profissional.

Considerando as dimensões do presente texto, não abordaremos a questão da formação do tutor. Contudo, esse foi outro aspecto analisado na pesquisa desenvolvida, pois, concordando com Nóvoa (1999), entendemos que a formação é um dos componentes essenciais da profissionalização, dada sua importância na constituição da identidade profissional.

4. Considerações Finais

Os saberes docentes, como argumenta Tardif (2010), tem as marcas do trabalho dos professores, são mobilizados e construídos em função desse trabalho e das situações, condições e recursos ligados a ele. No tocante aos saberes necessários ao tutor, os resultados da pesquisa apontados no presente texto apontaram que a tutoria tem se constituído como exercício de docência e que o tutor tem desempenhado trabalho de professor, mobilizando e construindo saberes docentes para realizar sua função. Compõem o conjunto de saberes do tutor, saberes disciplinares, tecnológicos, pessoais, da formação, experienciais e pedagógicos. Esses dois últimos foram os mais frequentes nos argumentos dos professores e tutores participantes da pesquisa.

Notamos ainda, que o trabalho na tutoria se constitui como um espaço de construção de novos saberes associados às exigências do trabalho do tutor. Entre esses saberes estão aqueles relacionados às novas organizações do processo de trabalho pedagógico na educação a distância, ao trabalho coletivo, à comunicação mediada pelas TIC, entre outros. O tutor exerce trabalho de professor na educação a distância. Um trabalho complexo e acrescido da necessidade de outros saberes para além daqueles necessários à docência presencial. Isso corrobora a importância e urgência de reconhecer esse profissional como docente, garantindo-lhes as condições necessárias à sua profissionalização.

Referências

ANDRE, M E.D.A. et al.. O trabalho docente do professor formador no contexto atual das reformas e das mudanças no mundo contemporâneo. In **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v.91, p.122-143, jan./jun. 2010.

BARDIN, L.. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BERNAL, E.G.. Formação do tutor para a educação a distância: fundamentos epistemológicos. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 55-88, jan./jun. 2008.

GRÜTZMANN, T. P.; DEL PIÑO, M. A. B.. A comunicação e os saberes dos tutores e educação a distância. In **36ª Reunião Anual da ANPED**. Goiânia/GO, 2013. Disponível em: <

36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos.../gt16.../gt16_3103_texto.pdf> Acesso em 12 de fev 2014.

GODOY, K. E.. **Formação humana no ciberespaço**: os sentidos da presença na educação a distância. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009.

MILL, D.. **Docência virtual**: uma visão crítica. Campinas: Papirus, 2012.

NÓVOA, A.. **Os professores e sua formação**. Dom Quixote, 1999.

OLIVEIRA, G. M S.. **O Sistema de Tutoria na Educação a Distância**. Cuiabá, 2006. Disponível em<<http://www.uab.UFMT.br/uab/images/artigos_site_uab/tutoria_ead.pdf>> Acesso em 12 set 2010.

PASSOS, L. F.. O trabalho do professor formador e o contexto institucional: desafios e contribuições para o debate. **Educação & Linguagem**, v. 15, p. 99-116, 2007.

PIMENTA, S. G.. Formação de Professores: identidade e saberes docência. In ____ (Orgs.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

RAMALHO, B. L. NUÑEZ, I.B.; GAUTHIER, C.. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios**. Porto Alegre: Sulinas, 2004.

RIBEIRO, L. R. de C.; OLIVEIRA, M. R.G. de; MILL, D.. Ensino Superior, tutoria online e profissão docente. **Reflexão e Ação** (UNISC. Impr.), v. 17, p. 243-258, 2009.

SACRISTÁN, G.. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TARDIF, M.. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2010.

_____. LESSARD, C.. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TAVARES, E. A. B. M.. **Olhares e vozes de tutores sobre o “ser tutor”**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, 2011.

1

2